



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Correio  
Editorial

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
Pode abrir-se para  
verificação postal.

Autorização DEO032207CE



# O Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

13 de Março de 2021 • Ano LXXVIII • N.º 2009  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### Pela fé

É o aniversário d'O GAIATO que, nesta sua edição, celebramos. Foi dentro da Obra da Rua que ele nasceu mas para andar fora, agarrado às mãos de todos os inquietos e insatisfeitos com as injustiças do mundo, sem medo de ser contagiado mas com grande vontade de contagiar o amor que lhe dá vida.

São 77 anos de existência, muitos para uma só vida, mas poucos para quem quer ir «até ao fim do mundo». Apesar de termos chegado, no decorrer deste ano, à edição número 2000, ainda não vislumbramos o «cabo da boa esperança», a partir do qual reinaria a justiça e tornar-se-ia desnecessário que O GAIATO fizesse ouvir a sua voz.

Embora sejam muitos ao longo dos anos os que, pela sua palavra, lhe dão voz, não são poucos os que ainda não têm quem lhes dê a possibilidade de saírem da mudez em que é vivida a sua vida. Os Pobres, de perto ou de mais longe, são aqueles por quem O GAIATO existe e por quem se dá.

Se os nossos Leitores são movidos a ler e a reler O GAIATO pelo amor da criança sem família e tantos outros que sofrem o abandono, também nós sentimos a inquietação de nada podermos fazer a uma multidão de irmãos nossos, relegados para os cantos do esquecimento, onde se apagam vidas sem haver quem as reanime.

São tantas as carências de hoje, que parecem crescer com a visibilidade que os meios de comunicação social lhes dão, que se impõe multiplicarem-se os samaritanos desta epopeia em favor dos abandonados pela doença e pela velhice. De registar e louvar uma crescente acção de cariz vicentino, com os membros de forças policiais a fazerem-se visitantes destes pobres a quem as próprias famílias não dão ou não podem dar o ambiente familiar no quotidiano.

A doença que atacou as sociedades neste tempo, fez despertar em muitos, instituições, particulares, empresas e companheiros nas actividades diárias, sentimentos adormecidos de humanidade. É preciso que se vá mais longe, que se chegue àqueles a quem é negada a existência logo nos primeiros dias de vida, e que se animem os sem esperança, para que não venham a cair nas ratoeiras que as leis dos homens lhes vão armando. Sob a capa do exercício da liberdade pessoal sem medida, escondem-se interesses de poder em quem deveria ter por único interesse servir.

O GAIATO nasceu num ambiente de verdadeira guerra e de verdadeira fome, de pão e de humanidade. Por ser fiel a Deus e ao Pobre, a sua voz fez-se ouvir e, em consequência, fez-se justiça. O «lixo» das ruas converteu-se em riqueza da nação e a esperança de muitos, num mundo mais feliz, encontrou razões para terem fé: «Quantas almas hoje põem as mãos e começam a duvidar se haverá ou não Deus! Realmente, os que não acreditam, começam a ter dúvidas; e aqueles que acreditam, começam a ter mais alegria. Ele há no mundo força maior do que a alavanca da fé, para fazer face à vida?» (Pai Américo).

Padre Júlio

## BENGUELA – VINDE VER!

### Um jornal com o rosto de uma Obra de Amor

O Jornal “O Gaiato” faz anos. A história está feita. Histórias de vidas marcadas em cada uma das páginas quinzenalmente expostas nas mãos generosas dos nossos queridos leitores. Somos uma grande família, os de dentro e os de fora.

Assim mesmo uma grande família. Padre Américo é o pai que hoje se encontra na figura de cada um dos Padres da Rua. Em cada um dos obreiros dedicados, em cada uma das nossas Casas, em cada uma das senhoras, que durante décadas deram aos rapazes o prazer de pronunciar a palavra — Mãe. Parabéns! Parabéns a Ti nosso Jornal. Parabéns aos teus fazedores. Na nossa tipografia em Paço de Sousa há muito trabalho e O Gaiato em cada uma das suas edições é fruto de um trabalho de grande respeito, entrega incondicional, dedicação admirável e compromisso sempre renovado para o publicar a tempo e horas, primando pela sua linha de Evangelização através de vivências concretas, acontecimentos de grande transformação humana e espiritual que operados no dia a dia em cada uma das pessoas que chegam à Casa do Gaiato.

O nosso jornal é um verdadeiro instrumento de expressão da nossa comunhão de vida com todas as Casas do Gaiato em Portugal e em África. Por estas terras entre o Índico e Atlântico três irmãs estavam unidas às Casas de Portugal — Malanje, Benguela em Angola, e Maputo em Moçambique, no tempo de Pai Américo dizia-se Lourenço Marques. Esta última hoje em mãos alheias e sem comunhão com a Mãe que é a Casa do Gaiato de Paço de Sousa. «Esses mostram que o que a Lei manda praticar está escrito nos seus corações, tendo ainda o testemunho da sua consciência tal como dos pensamentos que, conforme o caso, os acusem ou defendam — isto no dia em que Deus, segundo o meu Evangelho, há-de julgar por Jesus Cristo o que de oculto houver nos homens.» (Rm 2,15). “Quem tem mãe tem tudo”. Foram palavras ditas por uma velhinha pobrezinha que veio pedir ajuda para matar a fome aos seus netinhos. A Casa do Gaiato é a Mãe de centenas de crianças que ontem estavam perdidas e hoje se encontram reencontradas consigo mesmas, prontas para a construção de um futuro melhor. **Só unidos à Casa Mãe é que somos realmente Casa do Gaiato.** A distorção deste princípio vem do maligno e deturpa o sentido real de família que é o padrão incontornável no

estilo de vida das Casas do Gaiato. A mãe certamente espera ansiosa o regresso da sua filha perdida de braços abertos para a reintegrar no seu convívio, no seu verdadeiro lugar no seio da nossa família. Pai Américo desde o Céu onde está vai ajudar na reposição de quanto é pertença dos pobres, das crianças abandonadas. Então, nessa altura, o Jornal O Gaiato dará também esta feliz notícia para a alegria e alívio dos nossos rapazes que naquelas paragens deixaram de encontrar protecção e amor. Tudo é inseguro e inútil se Deus não é tudo na nossa vida. A capela é um sinal visível de comunhão com Deus e com os irmãos. Muitas vezes o jornal O Gaiato apresenta imagens lindas das nossas capelas em cada uma das nossas Casas. Não bastam as oficinas, a escola, o galinheiro, os campos de jogo, a vacaria, o refeitório, a cozinha. O Cruzeiro e o Cristo Crucificado vivo no Sacramento da Eucaristia são os alicerces desta Obra de amor — para erguer os mais rejeitados da sociedade. O jornal O Gaiato ajuda a inculturar o Evangelho na vida. A conclusão faz toda a referência a Pai Américo e a linha de perfil do Jornal O Gaiato em dia de aniversário “Pai Américo foi um apóstolo da dignidade humana e da justiça social orientando toda a sua Obra nestas verdades fundamentais com a lei fundamental do Evangelho e dos mandamentos”. Parabéns!

Padre Quim

## SINAIS

O nosso O Gaiato faz anos! Faz 77 anos. No princípio, era o nosso Famoso — trazia nas veias o coração de Pai de Américo!

Dia de venda: Cinco da manhã. Eu, ao volante, e a carrinha cheia com a algazarra dos vendedores. Miranda do Corvo, Figueiró dos Vinhos, Sertão, Proença, Alcains, Castelo Branco, Fundão e Covilhã. Em cada, um ou dois vendedores. Às 15:00h o regresso a Casa. Chegada às 20 e entrega da venda ao P.º Horácio, que escutava, sorrindo, as peripécias da venda. No domingo seguinte, era Tomar, Figueira da Foz e Mira. Uma alegria. Uma vida dentro da Obra.

São razoáveis os motivos que levaram à suspensão da venda. Temos tantos párocos amigos que nos deixam levar O Gaiato aos fiéis, nas suas Comunidades... Vamos — então. Pai Américo falava nas igrejas, nos salões e nas Termas, onde ia pela saúde.

Se estás a ler e não és assinante, manda num postal a tua direcção e pronto. Se tiveres dinheiro, manda no fim do ano uma migalha para o sustento dos meninos. Se não, o Famoso continuará a ir ter contigo.

Parabéns — querido O Gaiato, e porta-te bem.

Padre Telmo

# COLABORAÇÃO



# Gaiato

**N. R.: LIÇÕES DE ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA** — Este aniversário do nosso jornal acontece numa altura em que o nosso país e o resto do mundo já sofreram um ano de pandemia do COVID 19. Os testemunhos que são transcritos neste número d'O Gaiato mostram que a pandemia não afectou o apreço que os leitores têm pelo nosso jornal e pela Obra da Rua. Bem-hajam por isso!

Mesmo que muitos possam já estar cansados de ouvir falar deste assunto, não queremos aqui deixar de referir algumas lições que se devem tirar desta pandemia.

Uma é de que há problemas sociais que não afectam directamente só as pessoas ditas "pobres", mas também pessoas de todas as condições sociais. Todos somos seres vulneráveis. Todos podemos precisar uns dos outros. Ninguém escapa porque é mais jovem, porque sabe mais do que os outros, porque tem dinheiro ou uma posição social que lhe dá poder. Somos todos pó e em pó nos haveremos de tornar. À morte biológica só escapa a nossa alma que não é algo de abstracto, mas sim a vida que vivemos com esse pó de que somos todos feitos. A nossa alma é o legado dessa vida que vivemos e que ficará para sempre quando o nosso corpo se voltar a reduzir a pó.

Outra lição que fica da pandemia é que há problemas sociais que não se resolvem atirando a responsabilidade dessa resolução só para algumas pessoas e entidades (o Estado, as IPSS, as Casas do Gaiato, etc.). Ou todos colaboramos nisso, ou então sofremos todos.

Por fim, uma terceira lição que queremos aqui referir. A ocorrência da pandemia levou a um uso muito mais intenso do que antes das chamadas novas tecnologias da informação e da comunicação (comunicações, reuniões, aulas e outras actividades através de telemóveis, da internet e doutros meios de comunicação à distância). Não há dúvida que estas tecnologias ajudaram a compensar parte das consequências negativas do "distanciamento social", mas isso não invalida a muito grande e insubstituível importância das relações interpessoais. Precisamos de dar e de receber carinho através do contacto pessoal e directo. Não há telemóveis, computadores, internet, medicamentos ou outras coisas que possam substituir esse carinho de que precisamos e que devemos dar aos outros, especialmente àqueles que estão numa situação vulnerável.

Não foi preciso a pandemia para que estas lições estivessem presentes no que se vai relatando e escrevendo neste jornal, mas também não há mal nenhum em que voltemos a reflectir sobre elas.

Os nossos votos de boa saúde para todos os leitores e respectivas famílias.

**Américo Mendes**

«Leio e releio e aprendo sempre algo de bom para melhor orientar a minha vida. E, por vezes, também as lágrimas me caem, de certos casos e certas circunstâncias de todas as vossas Casas...»

**Assinante 50318»**

«Envio um cheque para as despesas do jornal O Gaiato. Peço muita desculpa por ser tão pouco, pois o vosso jornal não tem preço de tão valioso que é, pelas mensagens que nos transmite. As vossas Casas são de facto uma grande família...»

**Assinante 11856»**

«[...] Através de vale postal, vou enviar uma pequena quantia para ajudar nas despesas do nosso O Gaiato, que muito bem me tem feito e leio e releio até que chega o seguinte e nessa altura já dou o que tenho.»

**Assinante 29704»**

«Tenho recebido o vosso jornal, e eu sem ter participado nos vossos gastos. Já quis desistir, mas, apesar dos meus 92 anos, Deus me dá ainda a riqueza de ler, escrever, costurar e de entender e conhecer a graça de Deus que é Pai...»

**Assinante 30191»**

«Envio este cheque para pagar a assinatura do Jornal que não tem preço. Admiro muito a vossa Obra e gosto de todos os artigos que nos fazem meditar, agradecer pela vossa generosidade e dar Graças a Deus pelo vosso esforçado trabalho pelos mais pobres e mais débeis desta sociedade por vezes tão injusta e mesmo às vezes cruel. Gosto de todos os artigos, mas (e não me levem a mal a franqueza) especialmente do artigo que é escrito por alguém que se intitula "um admirador". Tem questões que nos interpelam e nos ajudam muito. E todos os outros também.»

**Assinante 26038»**

«Junto cheque para pagamento da assinatura do vosso Jornal. É sempre com muito interesse que o leio e dou a ler a outros.»

**Assinante 58898»**

«Junto enviamos cheque respeitante à assinatura d'O GAIATO, cuja leitura não dispenso e que muito me tem ajudado.»

**Assinante 30176»**

«Junto envio cheque para oferta e não pagamento do vosso jornal que não tem preço,

pois além de abanar as nossas consciências é o único que não tem erros de escrita nem de conteúdos.

Acabei de ler no Diário de Coimbra a notícia que faz hoje (dia 7) 80 anos que Padre Américo começou os alicerces da Obra da Rua; foi tão bem concebida que dura até aos dias de hoje!!!

Bem-hajam por tudo o que fazem pelos mais necessitados, apesar de todas as adversidades.

**Assinante 70198»**

«Esta quantia destina-se às vossas despesas de edição e envio de O GAIATO, que eu e minha esposa recebemos quinzenalmente com uma pontualidade que só diz bem de quem escreve, edita, imprime e distribui, e lemos com agrado, pois há sempre nele alguma situação, testemunho e reflexão que interpela a nossa consciência de cristãos.»

**Assinante 47286»**

«Aqui envio uma pequena oferta para o vosso Jornal que tanto gosto de ler.»

**Assinante 20460»**

«Esta manhã fiz uma transferência. Destina-se ao que entenderem. Recebo O Gaiato. É uma publicação comovente: simples, com notícias concretas e reflexões cheias de vida. Muito obrigada por mais este serviço à promoção da fraternidade. Dou graças a Deus pela entrega de tantas pessoas que na linha da frente ou mais discretamente continuam a acreditar e a dar vida à ideia do Padre Américo.»

**Assinante 60825»**

«2000 Edições do Jornal têm sido vida, amor, festa e bandeira para todos os amigos d'O GAIATO, simultaneamente muitas "flores" para o grande obreiro desta maravilhosa Obra, chamada "Obra do Padre Américo"!»

Envio uma pequena "semente"... para o desenvolvimento e crescimento do nosso Jornal O GAIATO, para que ele continue a ser o grande mensageiro da verdade.

Por outro lado, que esta pequena "semente" seja uma pequena "flor" na vida humana, social e cristã na Obra do nosso Jornal.

Que Deus abençoe esta grandiosa Obra, titulada com o maior e mais importante Jornal de Portugal, e eu acrescento "o Jornal da Vida", porque durante estas 2000 edições

«Como sempre, quando chega o jornal leio-o de fio a pavio. Não fica uma linha, uma palavra por ler. Então, as ajudas na habitação comovem-me demasiado. Também sei o que custou pagar ao Banco durante 4 anos uma importância incomportável... Junto um cheque para ajudar a dar casa a quem precisa. Admiro a vossa Obra. Tive a sorte de, bem nova, ter apertado as mãos do Padre Américo. Sinto-me abençoado.»

**Assinante 19536»**

«Agradeço ao meu protector que eu e meus filhos, netos e bisnetos, a saúde e a Paz, é a maior graça que o santo Padre Américo nos pode dar. Agora só peço ao meu protector que os meus filhos e netos continuem a minha devoção — isto já vem dos meus Pais que eram da Praia de Mira, Coimbra.»

**Assinante 75059»**

«Com o meu abraço de gratidão sincera por toda a vossa Obra, envio o justificativo de uma pequena transferência efectuada para a vossa conta. Obrigada pelo vosso «O Gaiato» sempre recebido com carinho e muito amor. Espero, e para isso oro diariamente, pela Beatificação do nosso saudoso e querido Pai Américo.»

**Assinante 58527»**

quantas e quantas vidas foram encaminhadas e salvas de caminhos obscuros...

**Assinante 69119»**

«(...) Para que possais continuar a enviar-me O GAIATO. Gosto muito de o ler para estar ao corrente de toda a vossa acção social, sempre a favor dos mais aflitos, das crianças e dos jovens que necessitam de protecção e amor.»

Também me interessam as notícias das vossas Casas, as crónicas, os artigos, os pensamentos do Pai Américo, enfim, todos estes assuntos enchem o meu espírito.

Obrigada por continuarem a preencher estas quatro páginas magníficas e cheias de sabedoria e amor. Elas me dão imenso gosto de ler e me ensinam muito...

**Assinante 27697»**

«Junto cheque que se destina ao pagamento da assinatura d'O GAIATO. Muitos parabéns pela longevidade do magnífico Jornal, sempre jovem e fiel aos princípios do seu Fundador!»

**Assinante 32414»**

«Muito agradeço o envio de "O Gaiato" que leio com muita emoção e carinho.»

**Assinante 66933»**

## COMUNHÃO

«Tenho-vos no pensamento, coração, minh'alma e orações...»

**Assinante 68828»**

«Faço este donativo pelo amor que tenho a Nosso Senhor; é Ele que me leva a dar algo aos outros. Que o próximo ano seja para a Casa do Gaiato um testemunho deste Amor que tudo transforma.»

**Assinante 75701»**

«Leio e guardo no meu coração todos os escritos do vosso Jornalzinho que me parece mais um Presépio de Narrativas de casos de vida pungentes como pungente foi o nascimento de Jesus numa manjedoura. Medito todos com igual consideração. Manifesto um apreço especial aos gritos de "desespero" do grande amigo Padre Acílio... e de certo que a Mãe tão solicitada aparecerá. Ao nosso Pai Américo, todos os dias converso com ele. A nosso Deus, peço que lhe dê a glória da sua Beatificação devido ao tino de Loucura do Divino. Peço muito ao Senhor que, pelo nosso Pai Américo, o nosso filhinho Luís, Filho do nosso Deus Altíssimo em primeiro lugar, antes de ser meu Filho, tenha um futuro de vida com trabalho certo, seguro, estável, para o que terá de ultrapassar obstáculos humanamente impossíveis. Mas a Deus tudo é possível... Envio um pequeno donativo...»

**Assinante 68797»**

« Fizemos uma transferência que dispõem como melhor entenderem. O nosso GAIATO não tem preço. Rezo por todos e peço as vossas orações.»

**Assinante 3107»**

«Para vocês, o que de bom Deus pode Dar: Já passou tanto tempo que desejo escrever-vos e enviar mais um pouco do que tenho, isto é, migalhas que vou acumulando, mas a pandemia que continua a ameaçar-nos força-me a ir adiando a deslocação ao posto do correio, que dista daqui aproximadamente 3 km. Quero fazê-lo de maneira a que só eu, Deus e vocês o saibam, não vá a família querer intervir... Fiquei tão feliz por terem aparecido mais dois Padres que se deram à Obra!... e lamento profundamente o que se passou no Calvário e com o sr. Padre Baptista. Ele não poderá voltar? Deus é grande e a Sua força se fará sentir em breve tempo...»

**Assinante 83868»**

## PAI AMÉRICO

«Foi quase a terminar o ano que pude mandar a lembrança habitual para o jornal e para a Obra do Pai Américo: perdoem-me. E esqueci-me de enviar o Talão de Transferências, para facilitar os vossos registos.»

Agradeço não me passem recibo: dar é dar. Melhor: dar é só restituir, na economia de Deus.

Sou pecador; mal sei rezar. Mas rezo sempre por vós, pela vossa Obra, pelos nossos irmãos que servis com tanta dedicação como ao próprio Senhor Jesus.

E agora sinto a alegria de poder rezar "descaradamente" ao santo Pai Américo. Santo sempre foi ele diante de Deus, confio que em breve será inteiramente "santo" para nós, no culto da Igreja. Há muito que lhe pedi fosse ele o meu Advogado junto de Deus, não desiludiu nunca!

[...] Que a Obra ultrapasse serenamente os escolhos que lhe são postos pelos poderes deste mundo: está Deus a guiá-la, não temamos!

**Assinante 49481»**

# DOS LEITORES

## Obra da Rua

«Junto envio uma pequenina lembrança para a Obra que tanto admiro. Que o Senhor os ajude a continuarem a ajudar os que mais precisam.

Assinante 52772»

«Junto envio comprovativos de donativos feitos à Obra do Padre Américo, um da minha irmã e outro meu. Percebo pelo jornal O Gaiato que estão fazendo alguma adaptação no Calvário. Desejo muito que a Obra continue a manter o espírito de família que o Padre Américo quis.

Assinante 83365»

«Para pagamento da minha assinatura de O Gaiato e contribuição para progresso constante e generoso dessa bela Obra que é a vossa, envio esta modesta quantia.

Assinante 38479»

«Casa do Gaiato  
'Obra da Rua ou Obra do Padre Américo'

Carregam erros da sociedade,  
Amparam e ajudam os carenciados,  
Satisfazem a fome e a necessidade,  
Ancoram os pobres e mal amados!

Dando  
O que recebem...

Garantem-lhes a sobrevivência,  
Aperfeiçoam a sua educação,  
Introduzem 'regras de convivência',  
Alimentam e produzem pão!...  
Transformam corações endurecidos,  
O PADRE AMÉRICO 'TEVE GRANDE VISÃO'!

'AOS CONTINUADORES' estamos agradecidos  
Por desenvolverem 'TÃO NOBRE MISSÃO'!  
Bem-haja pela vossa paciência, em dar-nos notícias e exemplos tão abnegados! Refiro-me ao Vosso/Nosso grande Jornal O GAIATO por quem nutro um respeito indescritível! Tão 'pequeno' e tão 'grande' no conteúdo! — eis o retrato das vossas vivências!

Assinante 74935»

«Conforme conversa telefónica aqui envio o meu contributo económico para a meritória Obra do santo Padre Américo e dos seus continuadores que há um século tem protegi-

do a nossa juventude com verdadeiro amor de Cristo.

Assinante 79665»

«(...) Que o divino Espírito Santo continue a descer sobre vós para vos acalentar nas horas de maior provação. Abençoada seja essa grandiosa Obra. Não tenho palavras adequadas para me dirigir a vós, diante de vós sou só uma humilde pecadora. O homem está doente e desprovido de amor, nem estes avisos como esta pandemia o faz acordar para a realidade.

Assinante 51972»

«Tenho seguido sempre com interesse tudo o que O GAIATO noticia sobre a vossa Obra que, em termos educativos, é a instituição mais completa de cada um tornar-se Pessoa, em Portugal.

Entre vários assuntos, destaco a corrida a Paço de Sousa de quem afilivamente procura a solução de necessidades imediatas e prementes: os que, ostensivamente, são ignorados e com quem ninguém se preocupa. Por isso, apesar do esforço monetário que a pandemia me colocou na ajuda a quem precisa e é meu próximo, este ano duplico o montante que é costume enviar. [...] Que o Espírito Santo ilumine os homens num tempo tão desumanizado.

Assinante 58113»

## AMIZADE QUE NÃO ESMORECE

«Sou admiradora fervorosa, desde jovem, da grandiosa Obra do nosso Pai Américo. Assinante de O Gaiato, os meus 83 anos cheios de mazelas não me deixaram cumprir o meu pagamento do jornal... Mandei fazê-lo hoje por transferência bancária...

Assinante 62479»

«Sou assinante de longa data d'O GAIATO. É com muita alegria e sentido de missão que leio o vosso jornalinho. Sempre tão actual da vossa dedicada missão em ajudar os pobres deste mundo. A vossa Obra é de muita caridade e misericórdia para com todos os que mais precisamos. E nesse sentido, venho dar-vos a conhecer que depositei... um donativo do Grupo Missionário LIAM da minha paróquia e do qual também faço parte...

Assinante 31042»

«Saúde para continuar a "criar" tantos filhos. Conheci o Padre Américo quando, ainda novinha, ia para a praia de Espinho em Setembro e ele ia à Senhora da Ajuda.

Assinante 67154»

«Tenho agora 99 anos e desde os meus 30 ou 40 anos acompanho sempre o vosso trabalho...

Assinante 30219»

«Para que através d'O GAIATO possam mostrar ao mundo todo o bem que é preciso fazer e ajudar a fazê-lo, envio talão de um pequeno depósito na vossa Obra.

Assinante 75944»

«É um gosto ler o vosso Jornal, com temas de amor, verdade e caridade para com todos. Assim as nossas Escolas aprendessem convosco o que é educar na verdade e responsabilidade dos jovens de hoje.

Assinante 61394»

«Fui à caixa do correio e lá estava o Jornal de O GAIATO. Logo que pude aproveitei para ler o Jornal.

Que falta faz que o Estado olhasse esse exemplo de abnegação e trabalho em prol dos que mais carências apresentam. Infelizmente o que vemos nas notícias diárias é um assalto ao poder de ambos os lados: o comando e o dinheiro.

Também a forma como atacam as Obras de Solidariedade, com pressão e exigências, cegos para as dificuldades económicas de muitas delas. Se o Estado cumprisse o que está estabelecido na Constituição, a dignidade de vida de to-

«Para continuarem a enviar-me O GAIATO e o resto, é para continuardes a ser o que tendes sido para os pequenos rejeitados. Parabéns pelo trabalho em prol deles.

Assinante 81042»

«Agradeço e peço ao Senhor que vos ajude nessa Obra grandiosa de formar futuros homens.

Assinante 10339»

«Com amizade e um obrigado pela causa que abraçam, na continuação da Obra do Pai Américo, junto enviamos o justificativo do valor monetário que enviamos. A Obra é realmente de Deus, por tal, a esperança de que não há-de acabar. Pai Américo ao morrer não se angustiou com tal receio, porque a sua Fé tinha raízes na Fé de Deus.

Assinante 35068»

«Um ano se passou e não esqueci de uma Obra tão importante como a vossa Obra de Amor pelas crianças...Do coração dou-vos um abraço muito grande...Obrigada pelo vosso trabalho tão humano.

Assinante 39194»

«Devo realçar que a vossa Obra me enche o coração de alegria e admiração, pelo tanto que fazem, com tão pouco. Obrigada pela vossa força e coragem... Quando me chega O GAIATO, devoro-o de 'fio a pavio' e muito pela paixão de ver as crianças africanas e de tudo o que fazem por elas...

Assinante 83549»

## LEGENDAS

«O GAIATO é fundamental para manter vivo, dentro de nós, o sentimento de Misericórdia.

Assinante 61691»

«Para as despesas do melhor jornalinho do Mundo!

Assinante 21461»

«O GAIATO é leitura que me enche a alma.

Assinante 12676»

«O vosso Jornal é muito bom e adoro lê-lo.

Assinante 20460»

«Jornal que não tem preço, tal é o bem que faz às nossas almas a sua leitura.

Assinante 26038»

«Para pagamento da assinatura do Jornal que 'endireita veredas' com a voz e o vigor divinos!

Assinante 75462»

«Para o querido e tocante O GAIATO.

Assinante 52775»

«Bem-hajam pela grande Beleza desta Obra à frente da qual o Pai Américo é o timoneiro.

Assinante 24193»

## LETRA VIVA

«Envio uma pequena lembrança para ajudar em O GAIATO, jornal que leio sempre com muito interesse e proveito pessoal pelas lições de vida que sempre colho com a sua leitura.

Assinante 69009»

«Um muito obrigado por continuar a receber o nosso "GAIATO", com palavras sábias por Deus inspiradas.

Assinante 10157»

«Junto comprovativo de uma transferência que acabo de fazer, para ajudar na edição de O GAIATO que fazem o favor de me enviar e que eu tanto aprecio e tanto alento me dá.

Assinante 83586»

«Continuo a sentir que o jornal O GAIATO, tão pequeno, apenas duas folhas, quatro páginas, distribuição gratuita é, na verdade grande, enorme no seu conteúdo, na sua doutrina enriquecedora, transmitida em linguagem simples, sem empolamentos, mas verdadeira, incisiva, despertando consciências.

[...] Obrigada por tudo o que fazem, por tantos que ajudam a crescer e a ser homens nessa família que é a Casa do Gaiato, e obrigada pelo jornal O GAIATO que nos dá lições de vida.

Assinante 13621»

«Gosto muito de ler o vosso Jornal O GAIATO que nos traz relatos admiráveis de vários continentes. O modo como tudo é apresentado revela que entendem o Evangelho...

Profundamente sensibilizada por casos dramáticos apresentados, venho deixar um modesto contributo para Obra tão importante.

Assinante 54312»

«Mais uma vez venho "pagar" a assinatura do querido Jornal, que graças ao amor partilha espiritual dos que nele escrevem, vai mantendo o fulgor de uma tocha cuja labareda aquece e desperta muitos corações. Sei que o peso dos anos se vai fazendo sentir, mas a juventude de um espírito renovado e fortalecido por Deus vos dará forças para continuar essa Obra de Amor que o Todo-Poderoso iniciou com o bem-aventurado servo de Deus, Padre Américo.

Assinante 47518»

## INCONFORMISMO

«Agradeço a forte interpelação que é cada um dos exemplares do jornal, lido atentamente quando recebido. Junto cheque...

Assinante 45120»

«Peço desculpa de não poder ajudar mais, pois vivemos da reforma e já de idade avançada. Admiro imenso a vossa Obra, desde há muitos anos que envio o que me é possível. Neste mundo em que vivemos, em que a 'solidariedade' está esquecida, a vossa Obra é um 'oásis' no meio deste deserto, onde predominam o egoísmo, a falsidade, etc., etc..

Assinante 70893»

«Em tempos, alguém que ainda hoje desconheço quem, deu o meu nome e morada para que passasse a receber O Gaiato, de que só conhecia o nome, não sendo, portanto, leitor habitual. Em boa hora esse desconhecido tomou essa atitude, porquanto passei a usufruir de leituras, notícias e reflexões de um mundo tão carecido e com cuja existência é bom que as pessoas sejam confrontadas.

Assinante 84737»

dos os cidadãos, não havia certamente tanta carência.

Assinante 29941»

«A leitura d'O GAIATO e das obras do Pai Américo foram um muito bom hábito que o meu Pai, desde muito novo, instalou em mim e ao meu irmão. Ajudou-nos, e muito, a recentrar no essencial das coisas e na importância de olhar para os outros e para a importância das pequenas/grandes coisas e conquistas de todo um conjunto em que estamos imersos e de que muitas vezes – na nossa soberberia e egoísmo – nos esquecemos. E na qual temos/devemos ser intervenientes.

O valor deste ano tem a ver com a partilha com a Casa do Gaiato de parte de mais valias que tivemos com a venda de uma casa dos nossos Pais. E que sei que o nosso Pai gostaria/quereria que convosco fosse partilhado.

Bem-hajam pela vossa magnífica disponibilidade; bem-hajam pelo bem que fazem quando me fazem partilhar e sentir os vossos/nossos problemas; bem-hajam pela vossa força e enorme coragem na ajuda a quem muito precisa; bem-hajam na luta contra um "sistema burocrático"! E que mais padres se juntem a esta tão nobre causa.

Assinante 27001»

## PÃO DE VIDA

## Do Venerável Padre Américo

## Recoveiro dos Pobres

NO serviço aos últimos, pelas ruas de Coimbra, os passos dolorosos do Padre Américo, como *recoveiro dos pobres*, foram-se orientando para a ajuda perseverante aos mais pobres, em diversos sítios de misérias: tugúrios, becos [v.g. *Beco do Moreno*], barracas [v.g., *Conchada*], hospitais [v.g., *dos Lázaros*], cadeias, etc. Por isso, teve de pedir auxílios urgentes para muitos pobres, em belas crónicas sob o título *Sopa dos Pobres*, no *Correio de Coimbra* [desde 1932]; depois, seleccionadas e recolhidas nos quatro volumes de *Pão dos Pobres: do que eu vi em casa deles e de como tratei seus filhos* [1941, 1942, 1943 e 1984].

Nesta missão, o seu Bispo de Coimbra confiou-lhe a *Sopa dos Pobres*, na Rua da Matemática, sob o patrocínio de S. José, como escreveu: *A Sopa dos Pobres, criação do Senhor D. Manuel Luís Coelho da Silva, foi inaugurada por ele em o dia 19 de Março de 1932. Nessa data andava eu enfermo e, como não pudesse trabalhar, roguei ao então meu Prelado que me deixasse ao menos visitar Pobres e cuidar da sopa deles, serviço este compatível com as minhas dores de cabeça de então* [*Pão dos Pobres*, Coimbra, 1941, I, p. 1]. Em tempo de penúria, entregou-se com urgência à primeira das *obras de misericórdia [corporais]*, pois o *Evangelho entra pelo estômago* [*Pão dos Pobres*, I, 1941, p.279]. O Papa Pio IX proclamou S. José *patrono da Igreja* em 8-X-1870; e data de 12-I-1935 a publicação da *Consagração da Diocese a S. José e à Sagrada Família*, pelo Bispo de Coimbra, D. Manuel.

Nessa época muito difícil da História do século XX, depois da *crise de 1929*, com a *grande depressão*, que se espalhou pelo mundo, o Padre Américo aproximou-se e ajudou muitos pobres em situações de misérias graves, mas sentia pena de não poder acudir a mais carências extremas, como se lamentou: *Ai! que se Coimbra acordasse e fizesse ela, pela mão dos que podem, o que eu sozinho não posso fazer!* [*Pão dos Pobres*, II, 1942, p. 133]. No serviço aos Pobres, entretanto, foi saudando a proximidade e ajudas cristãs das *Conferências Vicentinas* [1916] e das *Criaditas dos Pobres* [1932], em Coimbra. Depois da *Primeira República*, para recristianizar a sociedade, em 1933 surgiu a *Acção Católica* em Portugal [Mons. Luís Cívardi — *Manual de Acção Católica*, I vol. — Lx.<sup>a</sup>, 1934, II vol. — Porto, 1936].

Entretanto, teve também outros serviços pastorais, de que confirmámos os registos [Arq.<sup>o</sup> Cúria Dioc. Coimbra]: foi nomeado *Confessor ordinário no Refúgio da Rainha Santa* [Out.<sup>o</sup> 1932] e Capelão na *Casa de Saúde* [30-V-1934, Rua da Sofia], em Coimbra. Em 27 de Agosto de 1934, obteve licença para absolver dos *pecados reservados ao Prelado [o homicídio e o incêndio com propósito de causar dano]* — vd. D. Manuel Luís Coelho da Silva — *Constituições do Bispado de Coimbra*, Coimbra, 1929, n. 816, p.170].

Sobre a sua acção eclesial em Coimbra, deixou este inciso do

mandato do seu Bispo: *O meu Prelado chama-me a contas e pergunta-me por elas; eu digo-lhe que as não tenho nem as fuço. Resposta pronta e textual: a sua vida é um mistifório, e nunca mais me interrogou* [*Pão dos Pobres*, I, 1941, p. 2]. Caminhando com fé e esperança, dos seus passos e frutos da caridade junto dos mais pobres, afinal foi dando contas no jornal diocesano *Correio de Coimbra*. O seu serviço aos pobres era assim marcado por incompreensões e perseguições, *especializando-se na ciência da Cruz de Cristo*, conforme confidenciou: [...] b) *Dado a esta missão com licença superior, não tardou que fosse observado e tido por imprudente e como tal comunicado [denunciado] a seu Bispo, por alguns sacerdotes de boa consciência. O Prelado não se manifestou. c) A seguir são os directores dos hospitais e sanatórios de Coimbra que o tomam por indesejável na sua actuação entre os doentes e pedem ao Prelado que desterre [o desterre]. Outra vez o Ex. mo D. Manuel Luiz Coelho da Silva ignora o dito. d) Finalmente*

*é um ofício do então Ministro da Justiça, que o manda retirar de membro actuante do Patronato das Prisões, pelas suas inconveniências. e) Assim afastado dos Pobres e dos Reclusos, o fundador dá-se às crianças da rua e organiza um grupo de cinquenta delas, em colónia de montanha [...].* [*O Gaiato*, n. 363, 8 Fev. 1958].

Entretanto, como descortinámos, por despacho do Director Geral, interino, dos Serviços Jurisdicionais de Menores, A. Afonso Salaviza, de 30 de Março, foi confirmado no seguinte cargo: *Padre Américo Monteiro de Aguiar — aprovado o seu contrato, como pessoal extraordinário, para assistente religioso do Refúgio da Tutoria Central da Infância de Coimbra, por um ano [...].* [*Diário do Governo*, n. 123, 2.<sup>a</sup> série, 30 Maio 1938, p. 2716]. Ainda foi possível encontrar o respectivo *Diploma de funções públicas*, de 3 de Junho, com *Declaração de Compromisso*, de 1-VI-1938 [que nos foi confiado e no *Memorial Padre Américo*].

Padre Manuel Mendes

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

## Filhos... são filhos

PROCURANDO “inspiração” para escrever o artigo para este número d’*O Gaiato*, sendo o mesmo de “aniversário”, vim até à marginal desta linda cidade sadina que, para meu espanto, até porque estava com algum receio das autoridades, apresentava um corruptor de pessoas, umas de passeio higiénico com os animais domésticos, outras fazendo desporto e mais algumas caminhando com os filhos...

Foi neste momento que, folheando o livro “A Porta Aberta”, surgiu o epíteto: “Filhos... são filhos...”

Aconteceu, entretanto, que dois de vários telefonemas que fui recebendo, tinham a ver precisamente com as preocupações que, nestes tempos, fazem parte do dia-a-dia de qualquer família com filhos em idade escolar, potenciadas, no nosso caso, pelo número dos rapazes que estão a ter as aulas *online*.

Os casos a que me quero referir, resultaram do contacto de directoras de turma, mostrando a preocupação e solicitude pelos “meninos” da nossa Casa.

Uma, da escola Bela Vista, é transmontana, de Bragança, e, por coincidência, filha de pais, meus ex-paroquianos. O mundo da relações humanas é sempre muito mais apertado do que o que suspeitamos!

Pretendia dar-me nota de que as aulas de educação musical, finalmente, tinham começado, pois já havia docente para as mesmas. E por isso também queria dar-me indicações sobre como esse professor gostaria que fossem apresentados os trabalhos. E além disto, ela mesmo apresentou-me e explicou-me a forma como deveriam ser entregues as “obrigações” escolares relativas às disciplinas que ministra.

Claro que a sua proposta é bem adequada quando se tem em casa apenas um aluno, o que não é o nosso caso. Por isso lhe respondi, agradecendo a sua orientação, que temos também de adequar métodos que nos possibilitem dar resposta a todas as solicitações, pois cá em casa não temos apenas um, nem dois, mas muitos “filhos”. E o desafio é tratar todos eles, e cada um, na sua individualidade.

O outro telefonema foi no sentido de partilhar uma certa inquietação com outro dos nossos jovens, que apesar das notas muito favoráveis trazidas da sua terra natal, a Guiné-Bissau, tanto nós como os professores temos dado conta do fraquíssimo aproveitamento e das limitações manifestadas na compreensão dos trabalhos propostos. Resulta que, na perspectiva do conselho de turma, e de acordo com o diagnóstico estabelecido, deve ser apoiado no âmbito de “necessidades educativas especiais”.

Para sublinhar a especial atenção que existe para com ele, por iniciativa pessoal, a professora de português dispôs-se a ministrar uma aula suplementar semanal, para tentar ultrapassar as dificuldades na leitura e interpretação da língua.

Acresce ainda que nos propuseram um acompanhamento especial por parte da psicóloga da escola, no sentido de tentar debelar questões que possam estar a influenciar a vida deste gaiato, algo acolhido de bom grado por nós...

Muitos outros exemplos poderia referir que testemunham a consideração pelos nossos rapazes da parte dos educadores escolares.

Estas palavras agora escritas são, de forma especial, para mostrar o nosso mais profundo reconhecimento pela generosidade, diligência e delicadeza com que são tratados na vida escolar. Podemos dizer mais, o

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

O Estado, através dos seus agentes na cidade, atribuiu uma casa, um rés-do-chão, num bairro chamado social, a uma família cigana com três crianças — três meninos, um de dois anos e dois gémeos, de meses.

Até aqui, tudo de louvar. Sem casa não há família e é impossível viver com saúde por muito tempo.

A morada, porém, não estava habitável, em virtude de a casa de banho se encharcar de água suja a cair do tecto da congénere do primeiro andar, pois estas situam-se todas, como é regra da construção, na mesma prumada para aproveitamento da canalização das águas e dos esgotos.

Foi para remediar este defeito que eu fui chamado. Pedreiro para limpar, reconstruir, pôr alguma dignidade, pedi-me 1.500€, preço que achei razoável e mandei executar.

Agora, devo perguntar: afinal, um governo suportado por uma política socialista gasta largas dezenas de milhões de euros a embelezar, guarnecer e comprar gabinetes para os novos membros deste “governo” e entrega aos pobres moradias neste estado? É este o socialismo? Onde está a coerência?

Verifiquei também que o casal, gente nova, não trabalha, nem ela, nem ele.

Ao olhar-lhes nos olhos e ao pôr-lhes o problema do trabalho, cara a cara, ouvi desculpas que não me convenceram: falta de escolaridade, xenofobia por parte dos outros, etc. Em vez de hábitos e educação para o trabalho e a disciplina que o mesmo exige e, talvez até, o hábito de andar na pedincha, mais a falta do sentido de responsabilidade que os filhos acarretam: — *Então, vocês têm filhos para os outros governarem? Não acham isso injusto? Vocês, não trabalhando, fazem dos vossos filhos uns burgueses. O trabalho não vos entra pela porta adentro; é preciso procurá-lo e, mais ainda, mantê-lo, estando a horas, não faltando, esforçando-se por mantê-lo, fazendo bem as tarefas para agradar a quem os emprega.*

O trabalho é fonte de saúde física, psicológica e moral.

Houve tempos em que nas prisões portuguesas havia escolas oficiais, lavoura, pecuária, hortas e até fábricas, o que não deixava de ser punível e era muito mais regenerador do que a fria e rígida cela.

A lei do trabalho é um mandato natural que tem de ser respeitado por quem rege o País.

Ninguém pode ser isento daquilo que é natural, conforme as capacidades de cada um e ser obrigatório. Isto não é política de extremos, nem de esquerda nem de direita. É assim porque a natureza humana o exige para o desenvolvimento do homem.

Nesta situação há mais a observar.

A uma família cigana, porque tem crianças, facultar-se uma casa, fraca e inabitável, sim, mas é um abrigo. **Não se retiram as crianças até que ela crie condições para ter consigo os seus filhos**, o que já não acontece, na prática, às outras famílias portuguesas, como a daquela pobre aqui falada no penúltimo *O Gaiato*, em que o tribunal a pôs na rua, não chamou a contas o senhorio e a solução apresentada foi, segundo ela, creio ser verdade, que lhe levam os filhos para instituições até que ela crie ambiente para lhos devolverem.

Como é que uma mulher, sozinha, a pagar 550€ por mês de renda de casa poderá alguma vez criar condições? Como? Só se jogar na lotaria e ela lhe sair! Alguém lho garante?

Se a uma família cigana se dá uma casa, o que temos de aplaudir, por ela ter crianças pequenas, não será antes por que, se lhe retirarem os filhos, eles fazem um chinfrim danado?

Não está o Estado a fazer injustiças? Não somos nós um país multirracial? Não somos todos portugueses? Então, porque é que a uns sim e a outros não? Será, talvez, por aquela ter sido inscrita mais cedo? Não será antes pelo chinfrim que eles fazem? É que nunca vi retirarem filhos aos ciganos.

Seja como for, àquela família referida, composta por duas meninas, um menino ainda bebé e uma mãe abandonada se dá uma receita destas, impossível de alcançar?

O Estado não sabe, de há muito, que situações como esta estarão sempre a aparecer e, mais ainda, num Estado laico, com leis anti-naturais!

E onde estão as casas em condições?

Padre Acílio

grande carinho que se constata nas relações cordiais e de grande proximidade.

Ao contar estas pequenas histórias, que no futuro podem significar tanto na vida dos rapazes, queremos partilhar com a imensa família d’*O Gaiato*, estes gestos generosos e repletos de carinho que vão acontecendo na vida desta Casa do Gaiato de Setúbal...

Padre Fernando



SEDE DO EDITOR: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799  
jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt  facebook.com/Casa.do.Gaiato  
www.obradarua.pt <https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/>  
NIB: 0045 1342 40035524303 98  
IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL  
Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 14250  
Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa  
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa